



PREFEITURA DE SOROCABA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

003. PROVA OBJETIVA

AGENTE SOCIAL

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a tira para responder às questões de números **01** a **03**.



(Bill Watterson. *O essencial de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Conrad, 2018)

- 01.** A partir da leitura da tira, é correto afirmar que seu efeito de humor deriva principalmente
- (A) da confusão feita pelo tigre, que acredita poder descobrir na etiqueta da camiseta a origem do menino que a veste.
 - (B) da pergunta do menino, no 1º quadro, que revela um desconhecimento infantil sobre a origem dos bebês.
 - (C) da postura pensativa do tigre, no 2º quadro, enquanto procura uma solução para a questão do menino.
 - (D) do espanto do menino ao perceber, no 1º quadro, que o tigre não sabe a resposta para a sua pergunta.
 - (E) do fato de que o menino não faz a clássica pergunta sobre a origem dos bebês a seus pais, por medo de ser enganado por eles.
- 02.** A respeito das formas verbais usadas na tira, é correto afirmar que
- (A) o verbo “vêm”, no 1º quadro, está conjugado no presente do indicativo e dá ideia de dúvida.
 - (B) “faço”, no 2º quadro, é uma flexão do futuro do indicativo e sugere a possibilidade de ação do menino.
 - (C) “espera”, no 3º quadro, corresponde ao modo imperativo e indica um pedido do tigre.
 - (D) a locução “deixa ver”, no 3º quadro, está no presente do indicativo, expressando a ideia de incerteza.
 - (E) “veio”, no último quadro, está conjugado no modo subjuntivo para indicar algo hipotético.
- 03.** Assinale a alternativa em que a preposição “de” possui o mesmo valor encontrado em “Você veio **de** Taiwan” (4º quadro).
- (A) Toda a família veio **de** carro para o aniversário.
 - (B) Aquele funcionário acabou saindo **de** férias na última semana.
 - (C) **De** quem é a culpa pelo atraso nas obras?
 - (D) O prefeito **de** São Paulo não foi reeleito este ano.
 - (E) Eles voltaram **de** lá muito contentes com a experiência.

Leia o texto para responder às questões de números **04 a 09**.

Como era a vida antes da internet?

Pamela Paul, uma norte-americana de 50 anos e editora-chefa da seção de livros do *The New York Times*, acaba de publicar um livro para tentar entender o que nós perdemos com a internet. O livro fala sobre sensações perdidas como a atenção que damos às coisas, sentimentos como o tédio, virtudes como a paciência, ou ainda objetos que saíram do nosso cotidiano, como a enciclopédia, o telefone na cozinha, o porta-cartões de visitas ou os cartões de aniversário.

O livro não foi escrito para lamentar um mundo que desapareceu. “Sou nostálgica, sentimental e pessimista, mas também tenho consciência de que alguns desses desdobramentos são bons”, explica. A intenção da autora é nos levar a fazer uma pausa para que nos perguntemos como chegamos aqui.

Sobre as férias, por exemplo, Paul diz: “Quando você saía de férias há 20 anos, ao voltar tinha algumas cartas na caixa do correio, alguns recados na secretária eletrônica, no trabalho havia alguma coisa sobre a mesa, e isso era tudo. Agora é como ter uma multidão esperando na porta, perguntando: “você viu aquela mensagem?”, “você curte ou não essa foto?”. Você tem 36 notificações e muitas pessoas querendo se conectar com você”, explica.

Em vez de ler o jornal no sábado de manhã, agora passamos a consultar uma rede social na qual milhares de desconhecidos ou meio conhecidos gritam seus pensamentos. Paul acredita que nossos corpos não se adaptaram às reações que o mundo de hoje nos pede. Por exemplo, quando você descobre que alguém não muito próximo morreu, mas aí logo esquece: “Muitas vezes eu percebo que esqueci completamente que o tio de tal pessoa tinha morrido porque aconteceu há seis horas e depois disso 30 outras coisas ocorreram. É uma chicotada constante de atenção emocional. É esgotante. Temos tantas reações emocionais porque há tanto a que reagir que é difícil a gente se recuperar no final do dia”, afirma.

(Jordi Pérez Colomé. *El País*, 27 de novembro de 2021. Adaptado)

04. A partir da leitura do texto, é correto afirmar que a autora do livro

- (A) defende que as pessoas deixem de usar a internet para recuperar o modo de vida da sociedade de 20 anos atrás.
- (B) relaciona o fim de alguns objetos, como a enciclopédia e os cartões de aniversário, ao esgotamento mental das pessoas.
- (C) discute a falta de empatia que existe na sociedade atual, visto que as notícias de mortes são facilmente desconsideradas.
- (D) reconhece que a internet trouxe coisas positivas, mas preocupa-se com o excesso de informações que nos esgota.
- (E) considera positiva a interação maior que existe entre as pessoas nas redes sociais, embora manifeste nostalgia pelos encontros ao vivo.

05. A respeito das diferenças apresentadas no texto entre a vida antes e depois da internet, é possível afirmar que

- (A) os objetos que desapareceram deram lugar a meios mais eficientes de comunicação, mas o comportamento das pessoas não se alterou significativamente.
- (B) as viagens eram mais tranquilas, pois as pessoas ficavam completamente incomunicáveis durante todo o período em que estavam fora.
- (C) a quantidade de interações sociais *on-line* é muito maior atualmente, o que aumenta o número de reações emocionais em um único dia.
- (D) o excesso de notícias ruins nos dias atuais afeta a saúde mental das pessoas, gerando um aumento nos casos de depressão.
- (E) as pessoas antes da internet sentiam-se entediadas facilmente, pois não tinham notícias de conhecidos ou parentes distantes.

06. Considerando o contexto em que está empregado, o vocábulo “constante” (4º parágrafo) tem como sinônimo

- (A) incessante.
- (B) estimulante.
- (C) castigante.
- (D) fatigante.
- (E) intermitente.

07. No trecho “O livro **fala sobre** sensações perdidas como a atenção que damos às coisas, sentimentos como o tédio, virtudes como a paciência (...)”, a expressão em destaque pode ser corretamente substituída, no contexto em que se encontra, por

- (A) faz menção nas
- (B) trata de
- (C) analisa sobre
- (D) discute de
- (E) expõe sobre

08. No trecho “(...) agora passamos a consultar uma rede social **na qual** milhares de desconhecidos ou meio conhecidos gritam seus pensamentos” (4º parágrafo), os vocábulos em destaque podem ser corretamente substituídos por

- (A) a que
- (B) da qual
- (C) que
- (D) sobre a qual
- (E) em que

09. Assinale a alternativa em que a frase do texto foi reescrita de acordo com a norma-padrão de concordância verbal e nominal.

- (A) Antigamente haviam muitos objetos, como a “enciclopédia”, o “telefone na cozinha”, “o porta-cartões de visitas” ou os “cartões de aniversário”, que hoje não existem mais.
- (B) O livro fala sobre sensações, sentimentos ou mesmo virtudes que, com o advento da internet, foi perdido para sempre.
- (C) Sobre as férias, Pamela Paul afirma que ela ocorria sem que tivéssemos que responder a dezenas de mensagens todo o tempo.
- (D) Hoje em dia, ouve-se milhares de desconhecidos ou meio conhecidos gritando seus pensamentos nas redes sociais.
- (E) É uma coisa ruim quando você descobre que uma pessoa meio próxima morreu, mas aí logo esquece.

Leia o texto para responder às questões de números 10 a 15.

Velhas cartas

“Você nunca saberá o bem que sua carta me fez...” Sinto um choque ao ler esta carta antiga que encontro em um maço de outras. Vejo a data, e então me lembro onde estava quando a recebi. Não me lembro é do que escrevi que fez tanto bem a uma pessoa.

Agora folheio outras cartas de amigos e amigas; são quase todas de apenas dois ou três anos atrás. Mas, como isso está longe! Sinto-me um pouco humilhado pensando como certas pessoas me eram necessárias e agora nem existiriam mais na minha lembrança se eu não encontrasse essas linhas rabiscadas em Londres ou na Suíça. “Cheguei neste instante; é a primeira coisa que faço, como prometi, escrever para você, mesmo porque durante a viagem pensei demais em você...”

Isto soa absurdo a dois anos e meio de distância. Não faço a menor ideia do paradeiro dessa mulher de letra redonda; ela, com certeza, mal se lembrará do meu nome. E esse casal, santo Deus, como era amigo: fazíamos planos de viajar juntos pela Itália; os dias que tínhamos passado juntos eram “inesquecíveis”. Essa que se acusa e se desculpa de me haver maltratado, mas eu não me lembro de mágoa nenhuma, seu nome é apenas para mim uma doçura distante.

Imagino que em algum lugar do mundo há alguém que neste momento remexe, por acaso, uma gaveta qualquer, encontra uma velha carta minha, passa os olhos por curiosidade no que escrevi, hesita um instante em rasgar, e depois a devolve à gaveta com um gesto de displicência, pensando, talvez: “é mesmo, esse sujeito onde andarás? Eu nem me lembrava mais dele...”

E agradeço a esse alguém por não ter rasgado a minha carta: cada um de nós morre um pouco quando alguém, na distância e no tempo, rasga alguma carta nossa, e não tem esse gesto de deixá-la em algum canto, essa carta que perdeu todo o sentido, mas que foi um instante de ternura, de tristeza, de desejo, de amizade, de vida – essa carta que não diz mais nada e apenas tem força ainda para dar uma pequena e absurda pena de rasgá-la.

(Rubem Braga. *A traição das elegantes*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1982)

10. A partir da leitura da crônica, é correto afirmar que o autor

- (A) defende a escrita de cartas como um modo de se reaproximar de antigos amigos e amigas.
- (B) envergonha-se ao encontrar as cartas que escrevera no passado e que não refletem mais a sua personalidade atual.
- (C) lamenta o fato de ter perdido tanto tempo de sua vida escrevendo cartas para pessoas que não eram importantes.
- (D) reconhece o valor das cartas como testemunhos de momentos de ternura e amizade.
- (E) teme que pessoas do passado descubram que perderam a importância que tinham em sua vida.

11. A respeito dos sinais de pontuação empregados no texto, pode-se afirmar que

- (A) as aspas em “Você nunca saberá o bem que sua carta me fez...” (1º parágrafo) servem para indicar que o autor do texto está se dirigindo diretamente ao leitor.
- (B) o ponto e vírgula em “Agora folheio outras cartas de amigos e amigas; são quase todas de apenas dois ou três anos atrás” (2º parágrafo) apresenta uma oposição entre o que está antes do ponto e vírgula e o que está depois.
- (C) o ponto de exclamação em “Mas, como isso está longe!” (2º parágrafo) indica o espanto do autor ao constatar que os dois ou três anos anteriores parecem ter ficado em um passado mais distante.
- (D) os dois-pontos em “E esse casal, santo Deus, como era amigo: fazíamos planos de viajar juntos pela Itália” (3º parágrafo) introduz uma citação dos diálogos com o casal de amigos.
- (E) as reticências em “Eu nem me lembrava mais dele...” (4º parágrafo) reforçam a ideia de que a fala faz parte da imaginação do autor do texto e pode não ter ocorrido na realidade.

12. Assinale a alternativa em que o trecho foi reescrito mantendo a concordância com a norma-padrão de emprego da vírgula.

- (A) Sinto um choque ao ler, esta carta antiga, que encontro em um maço de outras.
- (B) Sinto-me um pouco humilhado pensando como, certas pessoas, me eram necessárias.
- (C) Essa, que se acusa e se desculpa, de me haver maltratado e eu não me lembro de mágoa nenhuma.
- (D) Imagino que, em algum lugar do mundo, há alguém que neste momento remexe uma gaveta qualquer.
- (E) Essa carta, que não diz mais nada e apenas tem força ainda, para dar uma pequena e absurda pena de rasgá-la.

13. Considere os seguintes trechos do texto:

- Não me lembro é do que escrevi que fez **tanto** bem a uma pessoa (1º parágrafo)
- ... tem força ainda **para** dar uma pequena e absurda pena de rasgá-la (5º parágrafo)

No contexto em que estão empregados, os vocábulos destacados expressam, respectivamente, as ideias de

- (A) finalidade; causa.
- (B) intensidade; finalidade.
- (C) instrumento; modo.
- (D) modo; direção.
- (E) causa; intensidade.

14. Assinale a alternativa em que o vocábulo em destaque foi empregado em sentido figurado no contexto em que se encontra.

- (A) Agora **folheio** outras cartas... (2º parágrafo)
- (B) ... essas linhas **rabiscadas**... (2º parágrafo)
- (C) ... uma **doçura** distante. (3º parágrafo)
- (D) ... uma **gaveta** qualquer. (4º parágrafo)
- (E) ... gesto de **displicência**... (4º parágrafo)

15. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho reescrito a seguir, em concordância com a norma-padrão de emprego da crase.

Imagino que em algum lugar do mundo há alguém que se dirige, por acaso, _____ uma gaveta qualquer, encontra uma velha carta minha, passa os olhos por curiosidade no que escrevi, nega-se _____ rasgá-la, e depois a lança _____ gaveta com um gesto de displicência.

- (A) à ... à ... à
- (B) a ... a ... à
- (C) à ... a ... a
- (D) a ... à ... a
- (E) a ... a ... a

16. Em determinado posto de combustíveis, o preço do litro de gasolina é R\$ 7,80. Com R\$ 195,00, o maior número de litros dessa gasolina que podem ser comprados é

- (A) 24.
- (B) 25.
- (C) 26.
- (D) 27.
- (E) 28.

17. Uma empresa tem 150 frascos de álcool gel em seu estoque, sendo $\frac{1}{6}$ deles da marca A e os demais da marca B.

Sabendo que $\frac{2}{5}$ dos frascos da marca B foram colocados

em uso, o número total de frascos de álcool gel que ficaram no estoque é

- (A) 25.
- (B) 50.
- (C) 75.
- (D) 100.
- (E) 125.

18. Uma pessoa precisa tomar determinado medicamento a cada 8 horas durante 30 dias. Esse medicamento é vendido em caixas, cada uma com 12 comprimidos. Sabendo-se que essa pessoa comprou o número mínimo de caixas necessárias para o tratamento todo, o número de comprimidos que restará na última caixa será

- (A) 6.
- (B) 5.
- (C) 4.
- (D) 3.
- (E) 2.

19. Um recipiente, com capacidade total para 2,8 litros, está com $\frac{3}{4}$ de sua capacidade total preenchida com água. Se

desse recipiente forem retirados 7 copos, cada um deles com 250 mL, a água restante dentro do recipiente será de

- (A) 1 050 mL.
- (B) 875 mL.
- (C) 700 mL.
- (D) 525 mL.
- (E) 350 mL.

20. Determinado tipo de caminhonete tem capacidade máxima de carga de 1,2 tonelada. Nessa caminhonete, foram colocadas 7 caixas, cada uma delas com 32 kg, 8 caixas, cada uma delas com 42,5 kg e 16 caixas, cada uma com 35,5 kg. O maior número de quilogramas que ainda poderão ser colocados nessa caminhonete, de modo a não ultrapassar o limite máximo da carga, é
- (A) 62.
 - (B) 65.
 - (C) 68.
 - (D) 70.
 - (E) 73.
21. Uma loja comprou um lote com menos de 400 camisetas e irá colocá-las em pilhas, de modo que cada pilha fique com o mesmo número de camisetas. Com o número de camisetas do lote, é possível formar pilhas, todas com 18 camisetas, ou com 20 camisetas, ou com 24 camisetas, e qualquer que seja a opção, todas as camisetas do lote ficarão empilhadas. O número de camisetas desse lote era
- (A) 360.
 - (B) 350.
 - (C) 340.
 - (D) 330.
 - (E) 320.
22. Uma papelaria tem, no estoque, 320 borrachas azuis e 450 borrachas amarelas. Com essas borrachas, serão feitos pacotes, cada um deles com o mesmo número de borrachas. Esses pacotes terão borrachas de uma só cor e no maior número possível. Sabendo-se que todas as borrachas foram empacotadas, o número total de pacotes feitos foi
- (A) 10.
 - (B) 45.
 - (C) 77.
 - (D) 80.
 - (E) 88.
23. Pedro aplicou R\$ 10.000,00 no mercado de ações. No primeiro mês, ele obteve uma valorização de 8% sobre o valor aplicado, mas, no mês seguinte, ocorreu uma perda de 5% sobre o valor do mês anterior. Ao final do segundo mês, o valor que restava na aplicação era de
- (A) R\$ 10.240,00.
 - (B) R\$ 10.260,00.
 - (C) R\$ 10.300,00.
 - (D) R\$ 10.330,00.
 - (E) R\$ 10.360,00.

24. No almoxarifado de uma empresa, há pastas de plástico e pastas de papelão, no total de 81 unidades, de modo que a razão do número de pastas de plástico para o número de pastas de papelão é $\frac{2}{7}$. Após a retirada de 3 pastas de papelão e a colocação de mais 2 pastas de plástico, o número de pastas de papelão superou o número de pastas de plástico em
- (A) 55 unidades.
(B) 50 unidades.
(C) 45 unidades.
(D) 40 unidades.
(E) 35 unidades.
25. Uma pessoa ligou para uma empresa de serviços e foi colocada na “espera”, em que uma gravação passava informações ao cliente. Essa gravação durava 25 segundos, fazia uma pausa de 5 segundos e recomeçava imediatamente. Se esse cliente, a partir do início da gravação, ficou esperando na linha durante 35 minutos, o número de vezes que essa gravação se repetiu foi
- (A) 30.
(B) 40.
(C) 50.
(D) 60.
(E) 70.
26. Uma empresa preparou uma apostila para seus funcionários, como material de apoio, contendo os passos básicos para a produção e distribuição de catálogos dos produtos fabricados pela empresa. Na primeira versão, essa apostila tinha 9 passos por página, mas, para reduzir a quantidade de papel gasto, uma nova versão foi elaborada, onde havia 12 passos por página e 2 páginas a menos. O número de páginas da nova versão dessa apostila era
- (A) 6.
(B) 7.
(C) 8.
(D) 9.
(E) 10.
27. Uma assistente social atendeu, em dois dias, o total de 12 pessoas; no primeiro dia, ela atendeu 2 pessoas a menos do que no segundo dia. O número de pessoas atendidas no primeiro dia foi
- (A) 8.
(B) 7.
(C) 6.
(D) 5.
(E) 4.

28. Uma pessoa comprou cinco revistas em uma banca de jornais, sendo uma revista de cada assunto. A tabela a seguir apresenta algumas informações sobre o valor de cada revista.

Assunto	Valor unitário
Saúde	R\$ 17,80
Culinária	R\$ 15,90
Esportes	R\$ 18,20
Carros	R\$ 21,50
Jardinagem	?

Considerando-se o número total de revistas compradas, na média, cada revista saiu por 18,00. O valor da revista sobre jardinagem era

- (A) R\$ 17,20.
 (B) R\$ 16,90.
 (C) R\$ 16,60.
 (D) R\$ 15,70.
 (E) R\$ 15,10.
29. A figura a seguir mostra algumas medidas, em metros, de uma sala retangular ABCD, que foi dividida em 2 ambientes, I e II, sendo o ambiente I também retangular.

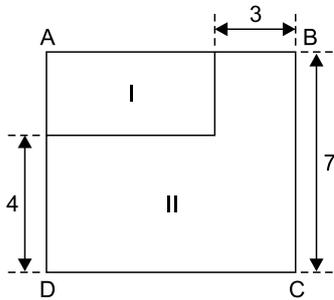


Figura fora de escala

Sabendo que a área do ambiente I é 18 m^2 , então o perímetro do ambiente II é

- (A) 45 m.
 (B) 41 m.
 (C) 38 m.
 (D) 34 m.
 (E) 32 m.

30. Uma peça de madeira, no formato de um prisma reto de base retangular, tem 20 cm de altura. Dessa peça foi cortada uma "fatia" paralela à base, conforme mostra figura.

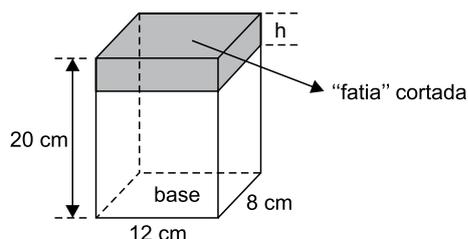


Figura fora de escala

Após o corte, o volume que restou da peça foi 1728 cm^3 . A altura h , da "fatia" cortada era de

- (A) 2,5 cm.
- (B) 2,0 cm.
- (C) 1,5 cm.
- (D) 1,0 cm.
- (E) 0,5 cm.

R A S C U N H O

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. A assistência social é realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas. A proteção social, a vigilância socioassistencial e a defesa de direitos são objetivos da assistência social, que é regida por princípios definidos no artigo 4º da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), entre os quais se destacam a divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para
- (A) sua efetividade.
 - (B) seu aprimoramento.
 - (C) sua concessão.
 - (D) seu controle.
 - (E) sua adequação.
32. A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) expressa as demandas presentes na sociedade brasileira, definindo claramente as bases para a efetivação dessa política como direito de cidadania e responsabilidade do Estado. De acordo com o artigo 5º (II) da LOAS, uma das diretrizes para a organização da assistência social é a participação da população na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis, por meio de organizações
- (A) voluntárias.
 - (B) representativas.
 - (C) idôneas.
 - (D) competentes.
 - (E) legítimas.
33. A Política Pública de Assistência Social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando a garantia dos mínimos sociais, o provimento de condições para atender contingências e a universalização dos direitos sociais. Com base na Constituição Federal (1988) e na LOAS (1993), para concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos, a Política Nacional de Assistência Social (2004) estabelece, como uma de suas diretrizes, a centralidade
- (A) no indivíduo.
 - (B) no resultado.
 - (C) na gestão.
 - (D) na família.
 - (E) na mobilização.

34. Os direitos enunciados no Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA) são de caráter universal na medida em que se aplicam a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de qualquer espécie. A elas são asseguradas, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades para o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Nessa perspectiva, o ECA determina em seu artigo 3º que a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo do que trata essa lei em relação à sua proteção
- (A) humana.
(B) específica.
(C) intelectual.
(D) moral.
(E) integral.
35. Por força do disposto no artigo 4º do ECA, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar a efetivação dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, com absoluta prioridade. Tal orientação é válida para os mais diversos setores e níveis de governo, que devem priorizar esse segmento populacional em seus planos, projetos e ações. Ainda de acordo com o ECA (artigo 5º) nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado aos seus direitos fundamentais, por ação ou
- (A) omissão.
(B) acidentalmente.
(C) intenção.
(D) voluntariamente.
(E) propósito.
36. Crianças e adolescentes tem direito a proteção à vida e à saúde mediante a promoção de políticas públicas propostas pelo Estado para o desenvolvimento saudável da infância. Nesse sentido, é assegurado o acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS). Conforme o artigo 11 (§ 3º) do ECA, em vista do acompanhamento que se fizer necessário, bem como dos efeitos no seu desenvolvimento psíquico, os profissionais que atuam no cuidado diário ou frequente de crianças na primeira infância receberão formação específica e permanente para
- (A) o aprimoramento de sua prática.
(B) a evolução do quadro.
(C) a detecção de sinais de risco.
(D) o envolvimento familiar.
(E) o controle médico.
37. Em se tratando de violência contra a criança e o adolescente, o ECA define em seu artigo 13 (§ 2º) que os serviços de saúde em suas diferentes portas de entrada, os serviços especializados de assistência social e os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente deverão conferir máxima prioridade ao atendimento da faixa etária da primeira infância com suspeita ou confirmação de violência de qualquer natureza. Nesse tipo de atendimento deve ser formulado projeto terapêutico singular, que inclua intervenção em rede e, se necessário, acompanhamento
- (A) substantivo.
(B) domiciliar.
(C) judicial.
(D) singular.
(E) permanente.
38. São alvos de medidas aplicáveis pelo Conselho Tutelar toda pessoa encarregada de cuidar de crianças e de adolescentes, tratá-los, educá-los ou protegê-los que utilizarem castigo físico ou tratamento cruel ou degradante como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto. Incluem-se nesse rol de pessoas, os pais, os integrantes da família ampliada, os responsáveis e os agentes públicos executores de medidas socioeducativas. Trata-se de fazer frente ao direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de tais formas de violência. Aplicadas de acordo com a gravidade do caso, dentre as medidas definidas no artigo 18-B (V) do ECA destaca-se
- (A) a advertência.
(B) o acolhimento.
(C) a detenção.
(D) a multa.
(E) a suspensão.
39. Os principais motivos que levam a criança ao afastamento de sua família natural e posteriormente ao acolhimento institucional estão relacionados a situações que violam os seus direitos fundamentais. No entanto, para que o acolhimento institucional se constitua uma medida excepcional e provisória, estrategicamente o ECA estabelece que toda criança ou adolescente que estiver inserido em programa dessa natureza terá sua situação reavaliada, no máximo, a cada três meses. No seu artigo 19 (§ 2º), o ECA determina ainda que a permanência da criança e do adolescente em programa de acolhimento institucional não se prolongará por mais de dezoito meses, salvo comprovada necessidade que atenda ao seu superior interesse, devidamente fundamentada
- (A) pelo Conselho tutelar.
(B) pela assistente social de referência.
(C) Coordenador do abrigo.
(D) representante legal.
(E) autoridade judiciária.

40. O abuso físico e sexual de crianças e adolescentes, a violência, a negligência, a exploração do trabalho infantil, a situação de risco por viverem nas ruas, entre outras hipóteses, podem ensejar a perda do poder familiar. Todavia, de acordo com o ECA, a falta ou a carência de recursos materiais não constitui motivo suficiente para essa perda ou a suspensão. O artigo 23 (§ 1º) do referido Estatuto ainda define que, não existindo outro motivo que por si só autorize a decretação da medida, a criança ou o adolescente será mantido
- (A) sob guarda provisória.
 - (B) em acolhimento institucional.
 - (C) com seu tutor legal.
 - (D) em família substituta.
 - (E) em sua família de origem.
41. Em se tratando do direito à educação, compete ao Estado, entre outros deveres, assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria, e progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio. O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente. Nessa perspectiva, o ECA define em seu artigo 54 (§ 1º) que o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público
- (A) compulsório.
 - (B) irrestrito.
 - (C) amplo.
 - (D) subjetivo.
 - (E) adequado.
42. O ECA estabelece a profissionalização como uma garantia ao adolescente, desde que respeitada sua condição peculiar de desenvolvimento. O direito à profissionalização tem a intenção de preparar o adolescente para a escolha de uma futura profissão, ambientando-o a um conjunto de atividades profissionais que respeitem as particularidades dessa fase da vida. Além de exigir essa compatibilidade, o artigo 63 do ECA estabelece que a formação técnico-profissional deve obedecer outros dois princípios: a garantia de acesso e frequência obrigatória ao ensino regular; e o exercício das atividades em horário
- (A) especial.
 - (B) integral.
 - (C) intermitente.
 - (D) opcional.
 - (E) alternativo.
43. Conforme previsto na Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e nas demais normativas da área, a oferta de serviços pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) deve orientar-se pela garantia das seguranças socioassistenciais. Conhecer cada família e indivíduo em sua singularidade, demandas e potencialidades e proporcionar informações relativas ao trabalho social e a direitos que possam acessar, assegurando-lhes ambiência favorecedora da expressão e do diálogo, são pressupostos que visam garantir a segurança socioassistencial
- (A) do apoio.
 - (B) do convívio.
 - (C) da acolhida.
 - (D) da autonomia.
 - (E) do rendimento.
44. A escolha da localização para implantação e funcionamento do CREAS é aspecto importante na medida em que o território se constitui um dos eixos norteadores do trabalho social desse serviço. O território é o lugar onde se produz e reproduz exclusão e violência e também onde se viabilizam oportunidades, onde as famílias e comunidade se mobilizam para o exercício da cidadania, na busca da efetivação dos seus direitos políticos e sociais. Esta visão plural de território permite compreendê-lo como um espaço
- (A) dependente.
 - (B) contraditório.
 - (C) autônomo.
 - (D) reconhecido.
 - (E) necessário.
45. O trabalho social ofertado pelo CREAS é especializado e exige a atuação de equipe interdisciplinar, contando com profissionais habilitados e com capacidade técnica para o seu desenvolvimento. Esse trabalho também se realiza em rede, para a qual as famílias e indivíduos devem ser encaminhados para acessar serviços, programas e benefícios, tanto da rede SUAS (Sistema Único de Assistência Social) como das demais políticas públicas e órgãos de defesa de direitos. A construção de fluxos de articulação e processos de trabalho entre CREAS e Unidades Referenciadas é uma das competências
- (A) do conselho de assistência social.
 - (B) do colegiado tripartite.
 - (C) do coletivo intersetorial.
 - (D) da comissão fiscalizadora.
 - (E) do órgão gestor.

- 46.** O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios. É a principal porta de entrada desse Sistema, na medida em que possibilita o acesso de um grande número de famílias à rede socioassistencial. Considerando que os CRAS funcionam nos territórios, em relação às situações de riscos que neles ocorrem, essas unidades têm por objetivo a sua
- (A) intervenção.
 - (B) responsabilização.
 - (C) averiguação.
 - (D) prevenção.
 - (E) adequação.
- 47.** O Plano Municipal é uma ferramenta obrigatória de gestão da Política de Assistência Social. A definição dos territórios de vulnerabilidade e o planejamento da instalação dos CRAS devem, necessariamente, ser objetos do Plano. De acordo com orientações técnicas, deve-se prever a gradual cobertura, de todos os territórios reconhecidos no Plano Municipal, com o CRAS. Para a Proteção Social Básica, a implantação do CRAS é uma estratégia de descentralização e hierarquização de serviços de assistência social na perspectiva de sua
- (A) limitação.
 - (B) suplementação.
 - (C) superação.
 - (D) universalização.
 - (E) adaptação.
- 48.** Uma das funções do CRAS é a gestão territorial, que compreende a articulação da rede socioassistencial de proteção social básica a ele referenciada e da rede inter-setorial. Realizada pela equipe de referência do CRAS, também faz parte de suas funções a procura intencional das ocorrências que influenciam o modo de vida da população no seu território de abrangência denominado(a)
- (A) busca ativa.
 - (B) acolhida.
 - (C) pesquisa de campo.
 - (D) entrevista.
 - (E) encaminhamento.
- 49.** O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é realizado em grupos, organizados de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social. Suas atividades devem estar voltadas para fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, um dos equipamentos recomendados para a realização desse trabalho é
- (A) o Núcleo Central de Acolhida.
 - (B) o Centro de Referência de Assistência Social.
 - (C) o Serviço de Abordagem Social.
 - (D) a Unidade de Atendimento Emergencial.
 - (E) a Oferta Qualificada de Atenção Básica.
- 50.** Conforme definido na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o Serviço de Acolhimento Institucional é destinado a famílias ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados e deve garantir a proteção integral de seus usuários. O atendimento prestado por esse serviço deve ser personalizado e em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário. Também deve funcionar em unidade inserida na comunidade com características residenciais, ambiente acolhedor e estrutura física adequada, visando o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar. Esse é um Serviço da Proteção Social
- (A) Básica.
 - (B) Suplementar.
 - (C) Especial de Alta Complexidade.
 - (D) Primária.
 - (E) Especial de Média Complexidade.

